



ESTUDO COMPARATIVO DE LINFOMA GÁSTRICO DE CÃO E GATO POR ENDOSCOPIA (RELATO DE CASO)

MARIANA PEREIRA DA SILVA NUNES; LUIZ RICARDO LIMA DA SILVA; HELOISA GUIMARÃES MOUTINHO SANTOS; CAROLINE DE OLIVEIRA GUIMARÃES

Introdução: O Linfoma é caracterizado pela transformação maligna dos linfócitos, com proliferação clonal de linfócitos neoplásicos. Em cães a maioria dos linfomas gástricos podem se originar de células B e pode acometer: estômago, intestino e linfonodos. Já em gatos a maioria está associada ao vírus da FELV. Nos casos apresentados, o paciente felino era FELV negativo e no cão apresentou alteração em estômago e duodeno. **Objetivo:** identificar se há semelhanças macroscópicas na visão endoscópica das alterações do linfoma gástrico em cão e gato. **Relato de caso:** Paciente felino, 9 anos, srd, sintomas: vômitos frequentes sem melhora no tratamento clínico, em ultrassom apresentando aumento de parede gástrica. Encaminhado para endoscopia digestiva alta e coleta de biópsia, em exame visualizado: Esôfago sem alterações, estômago sem alteração em fundo e antro, região de corpo apresentando irregularidade de arquitetura e perda da definição das pregas e piloro preservado, duodeno normal. No histopatológico o diagnóstico de: suspeita de linfoma de grandes células de alto grau. Paciente canino, 15 anos, cocker Spaniel, sintomas: vômitos frequentes sem melhora no tratamento clínico, em ultrassom apresentando aumento de parede gástrica. Encaminhado para endoscopia digestiva alta e coleta de biópsia, em exame visualizado: Esôfago sem alterações, estômago fundo e antro com mucosa enantematosa e arquitetura preservada, corpo com mucosa enantematosa, pregas espessadas, arquitetura preservada, presença de lesão ulcerativa em incisura angular, piloro preservado e duodeno com mucosa enantematosa e regular. No resultado histopatológico apresentou linfoma de células médias tanto em estômago quanto em duodeno. **Conclusão:** Podemos observar que a forma de apresentação do linfoma foi diferente, nos casos o gato apresentava somente aumento de parede e falta de definição no corpo do estômago, enquanto o cão além da falta de definição apresentava também lesão em incisura angular. No cão foi possível encontrar células tumorais em duodeno e no gato não. Sendo assim, podemos concluir que a única alteração que foi visualizada de semelhante nos dois casos foi a região aonde linfoma foi encontrado.

Palavras-chave: Endoscopia diagnóstica, Linfoma em cão, Linfoma em gato, Linfoma gástrico, Linfoma via endoscopia.